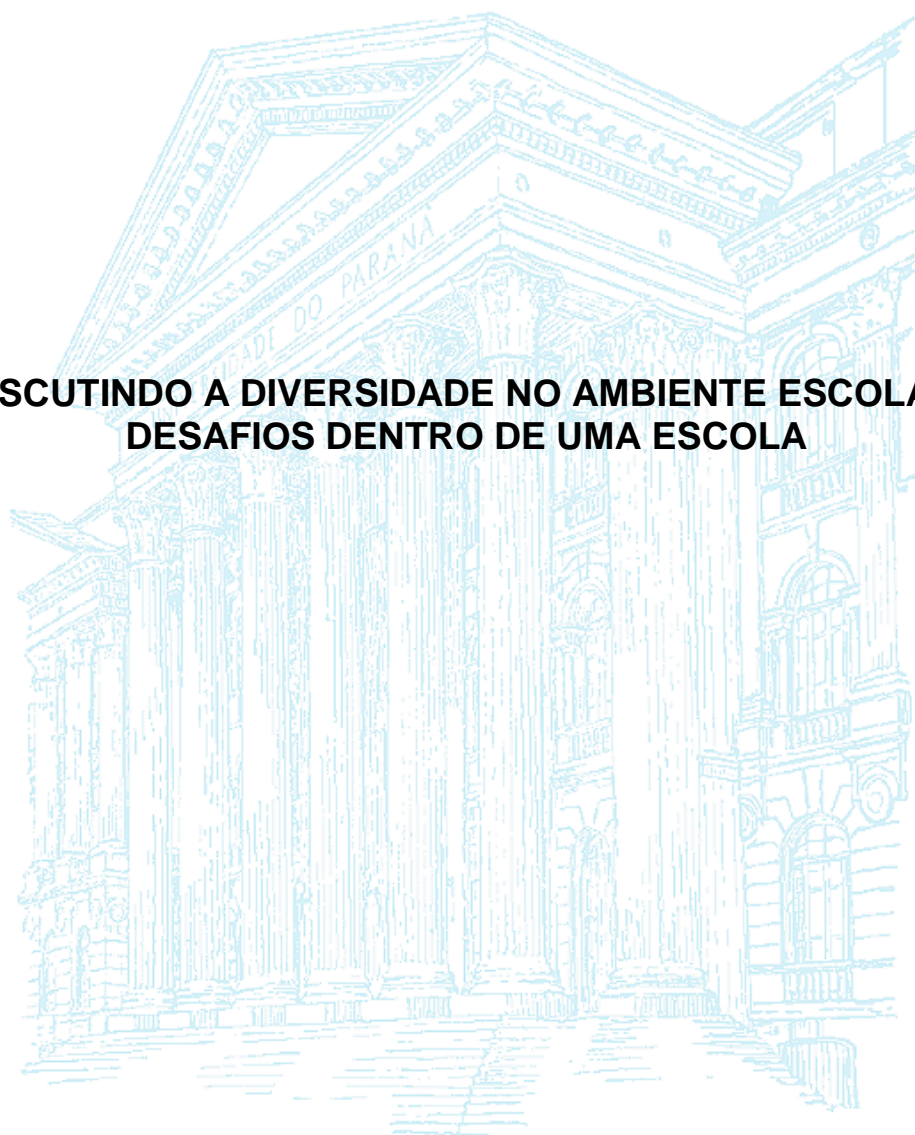


UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

LUIZ FERNANDES DA SILVA

**DISCUTINDO A DIVERSIDADE NO AMBIENTE ESCOLAR:
DESAFIOS DENTRO DE UMA ESCOLA**



ITAMBÉ
2016

LUIZ FERNANDES DA SILVA

DISCUTINDO A DIVERSIDADE NO AMBIENTE ESCOLAR: DESAFIOS DENTRO DE UMA ESCOLA

Trabalho de Conclusão do Curso de Pós-Graduação em nível de Especialização em Gênero e Diversidade na Escola, do Setor Litoral da Universidade Federal do Paraná, apresentado como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Gênero e Diversidade na Escola.

Orientadora: Prof^ª. Valéria dos Santos de Oliveira

ITAMBÉ

2016

DISCUTINDO A DIVERSIDADE NO AMBIENTE ESCOLAR: DESAFIOS DENTRO DE UMA ESCOLA

Luiz Fernandes da Silva¹ ; Valéria dos Santos de Oliveira²

¹ Licenciado em Matemática, Física, Química, Sociologia, Pedagogia e Bacharelado em Administração. Especialista em: Psicopedagogia Institucional; Educação Especial; Educação Matemática; Gestão Pública; Educação do Campo; Gestão Escolar. Professor do Quadro Próprio do Magistério – QPM do Estadual do PR. E-mail: lu.fer78@hotmail.com

² Mestrandas em Desenvolvimento Territorial Sustentável e Servidora Pública - Secretária Executiva – UFPR Setor Litoral. E-mail: valeriaso238@gmail.com

Resumo: A discussão sobre a diversidade apesar de ser algo importante, observa-se que ainda está sendo pouca discutida no ambiente escolar, assim podendo contribuir para o aumento da violência contra as pessoas que assumem sua identidade de gênero os – LGBT (lésbicas, gays, bissexuais, travestis, transexuais e transgêneros) quebrando os estereótipos impostos pela sociedade e onde apenas o heterossexual é julgado “correto”. Além disso, os professores possuem dificuldades em discutir esta questão em sala de aula, principalmente quando se trata de gênero, conforme foi comprovado com este trabalho por meio de questionário aplicado para quarenta e um professores e funcionários do Colégio Estadual no Município de Munhoz de Mello, com questões voltadas para a definição de gênero e como são trabalhados didaticamente em sala de aula. O principal objetivo do artigo foi pesquisar quais as visões de professores e funcionários sobre a diversidade no ambiente escolar e quais desdobramentos da discussão do assunto com os alunos.

Palavras-chave: diversidade, gênero, escola, professores.

Abstract: The discussion on diversity despite being something important, it is observed that little is still being discussed in the school environment, thus may contribute to increased violence against people who take their gender identity the - LGBT (lesbian, gay, bisexual, , transvestites, transsexuals and transgender) breaking the stereotypes imposed by society and where only heterosexual is judged "correct." In addition, teachers have difficulties in discussing this matter in the classroom, especially when it comes to gender, as was proven with this work through a questionnaire applied to forty-one of the State College faculty and staff in Munhoz Municipality of Mello with questions focused on the definition of gender and how it is didactically worked in the classroom. The main aim of the paper was to investigate which the views of teachers and staff on diversity in the school environment and which split the subject of discussion with students.

Key-words: diversity, gender, school, teachers.

INTRODUÇÃO

Apesar de estarmos no século XXI ainda é comum encontrarmos situações onde os alunos são discriminados em salas de aulas, por professores e pelos próprios colegas de classe, acredita-se que está discriminação tem haver com a falta de conhecimentos dos profissionais da educação em estar discutindo assuntos relacionados com a diversidade no ambiente escolar, tais como a questão de gênero, sexualidade e étnico racial.

Pois segundo Serbino e Grande (1995, p. 9):

“A formação do educador na atualidade precisa considerar, com grande seriedade os aspectos e requisitos diversos, de naturezas diferentes, que vêm constituindo o universo da instituição escolar e o universo cultural da clientela escolar que estão frequentando.”

Então, fica evidente que os professores e todos os envolvidos no ambiente escolar devem se aperfeiçoar, buscando novos conhecimentos reconhecendo que o ambiente escolar é um local onde a heterogeneidade prevalece. Considerando que a escola tem um grande potencial desenvolver cidadãos críticos, conscientes e com novas atitudes perante a sociedade, além da formação para o trabalho.

Por isso, o presente trabalho busca pontuar como os professores e funcionários veem a temática diversidade em sala de aula, como é o relacionamento entre os alunos, entre professor-aluno e professor-professor, sendo considerada para nós a diversidade em relação a gêneros, pois, cada vez é mais comum assistirmos nos canais de notícias, jovens que são mortos ou espancados por serem “diferentes” no olhar da sociedade.

Logo, se faz necessário identificarmos quais os conceitos que a comunidade escolar do presente estabelecimento de ensino possui sobre esta temática, quais as atividades e intervenções poderão desenvolver juntos para que possamos respeitar e refletir sobre todas as diversidades existentes. Neste contexto é necessário observar que há uma heterogeneidade muito grande de alunos, por isso, é fundamental estar preparados em discutir na sala de aula temas como esses.

Portanto, o objetivo geral do artigo foi pesquisar quais as visões de professores e funcionários sobre a diversidade no ambiente escolar, em uma escola estadual no município de Munhoz de Mello-PR. E os objetivos específicos foram:

verificar se a comunidade escolar entende o que significa a diversidade; quais as principais dificuldades em trabalhar com a temática diversidade em sala de aula e como são tratadas pela comunidade escolar.

Para que pudéssemos chegar ao resultado sobre o trabalho, foi utilizada a pesquisa qualitativa como modelo par investigação dos resultados e o estudo de caso. Permitindo-se assim, analisar as concepções da comunidade escolar e o trabalho desta temática em sala de aula.

Além disso, o presente trabalho está dividido em seis partes. Sendo que primeira corresponde à introdução, na qual apresentamos a pesquisa realizada. Na segunda parte, expomos a metodologia desenvolvida para concretizar a pesquisa. Na terceira correspondem os resultados e discussões, discutindo os dados empíricos dos resultados além de conter os embasamentos teóricos. Na quarta, apontamos as considerações finais obtidas ao longo do desenvolvimento desse trabalho.

METODOLOGIA

Tendo em vista que o presente estudo teve como objetivo pesquisar junto aos professores, funcionários e alunos quais as concepções e conceitos de gêneros trazidas por eles, bem como esses conceitos são trabalhados em sala de aula, utilizei para tanto o estudo de caso que é um método qualitativo para investigação de resultados. Tal pesquisa me permitiu analisar as concepções da comunidade escolar e realizar o trabalho desta temática em sala de aula.

Gil (2008, p.226) explica que, metodologia é “o estudo ou a ciência do caminho”. Para tanto, é necessário desenhar ou projetar o caminho a ser seguido, uma vez que cada caminho poderá levar o pesquisador a alcançar diferentes resultados dependendo dos objetivos que se pretende atingir.

Segundo Ludke e André (1986, p.11-13), descreve que a pesquisa qualitativa é uma pesquisa indutiva, isto é, o pesquisador desenvolve conceitos, ideias e entendimentos a partir de padrões encontrados nos dados, ao invés de coletar dados para comprovar teorias, hipóteses e modelos pré-concebidos, tem o ambiente natural como sua fonte direta de dados e o pesquisador como seu principal instrumento.

Os dados coletados são predominantemente descritivos e a preocupação com o processo é muito maior do que com o produto e análise de dados tende a seguir um processo indutivo.

Segundo Merriam (1988) o estudo de caso qualitativo caracteriza-se pelo seu caráter descritivo, indutivo, particular e a sua natureza heurística pode levar à compreensão do próprio estudo, sendo assim o estudo de caso é um estudo sobre um fenômeno específico, tais como um programa, acontecimento, pessoa, um processo, uma instituição ou um grupo social.

Essa pesquisa foi realizada com a comunidade escolar do Colégio Estadual Engenheiro José Faria Saldanha – Ensino Fundamental e Médio, do município de Munhoz de Mello-PR, em um período de aproximadamente três meses, com aplicação de quarenta e um questionários entre professores e funcionários.

Para a coleta de dados empíricos, num primeiro momento foram aplicados questionários ao público-alvo, esses continham perguntas abertas, objetivando angariar informações necessárias para responder aos questionamentos dessa pesquisa. Em seguida foram analisados os questionários e discutido sobre a temática, em uma atividade ofertada pela SEED – Secretaria Estadual de Educação do PR em novembro de dois mil e quinze, intitulada Formação em Ação que aconteceu no presente estabelecimento de ensino, possibilitando a discussão sobre o conceito de gênero, diversidade em sala de aula e também como trabalhar esta temática nesse ambiente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao analisar os questionários respondidos pelos professores e funcionários, observamos que vários ainda possuem uma ideia e concepção de gênero desconhecida, ou seja, é comum eles confundirem gênero com orientação sexual conforme, descrito em alguns trechos abaixo:

	Professora/Professor	Funcionária/Funcionário
Definição de Gênero	“sou heterossexual e feminista”	“sou heterossexual, branca, brasileira, meia idade e casada”
	“para mim significa a origem do home e mulher, masculino/feminino, sou heterossexual”	“sou casada, morena clara, heterossexual, católica”
	“mulher, casada, heterossexual, mãe, etc.”	
	“sexo – opção sexual”	
	“é a forma que o individuo se auto define, heterossexual, homossexual, bissexual, etc.”	
	“está relacionado ao sexo, opção sexual dentro da sociedade” (professora); “está relacionada à construção social da sexualidade (opção sexual dentro da sociedade)”	
	“é a maneira que o indivíduo se enxergar, heterossexual, homossexual, bissexual, transexual, etc.”	

Com base nas respostas descritas acima se pode dizer que todos estão preocupados e tentam definir gênero como sendo uma orientação sexual, o que nos leva a considerar que eles não têm conhecimento da real definição entre **gênero e orientação sexual**, afinal são definições diferentes, e a grande maioria dos funcionários e professores quase que unânimes definiram como sendo iguais, vale lembrar ainda que apenas quatro professores e um funcionário definiram de forma mais próxima o conceito de gênero. Que de acordo com Joan Scott (1995, p.11), é “um elemento constitutivo de relações sociais fundadas sobre as diferenças

percebidas entre os sexos, e o gênero é um primeiro modo de dar significados às relações de poder”.

Gênero: Conceito formulado nos anos 1970 com profunda influência do pensamento feminista. Ele foi criado para distinguir a dimensão biológica da dimensão social, baseando-se no raciocínio de que há machos e fêmeas na espécie humana, no entanto, a maneira de ser homem e de ser mulher é realizada pela cultura. Assim, gênero significa que homens e mulheres são produtos da realidade social e não decorrência da anatomia de seus corpos. (Equipe do Centro Latino-Americano em Sexualidade e Direitos Humanos (CLAM/IMS/UERJ), 2009, p.43).

Observa-se que o conceito de gênero, vai muito além da simples diferença anatômica do corpo do indivíduo, ou seja, significa que homens e mulheres são produtos da realidade social. Além disso, Butler (2003) nos aponta gênero como culturalmente construído, diferenciando de sexo (biologicamente natural), ao afirmar que “[...] não a biologia, mas a cultura se torna o destino”, ou seja, apesar de homens e mulheres possuírem diferenças físicas, na sociedade todos tem os mesmos direitos e deveres. Então ambos apresentam a mesma potencialidade intelectual e amorosa, que pode ou não ser desenvolvida, dependendo das oportunidades e possibilidades oferecidas pela família, pela sociedade, pela cultura.

Outra definição que parece ainda não ser compreendida é a de orientação sexual, visto que de acordo com as respostas dadas aparece como definição de gênero. Mas de acordo com o exposto:

Orientação sexual: Refere-se ao sexo das pessoas que elegemos como objetos de desejo e afeto. Hoje são reconhecidos três tipos de orientação sexual: a heterossexualidade (atração física e emocional pelo “sexo oposto”); a homossexualidade (atração física e emocional pelo “mesmo sexo”); e a bissexualidade (atração física e emocional tanto pelo “mesmo sexo” quanto pelo “sexo oposto”). (Equipe do Centro Latino-Americano em Sexualidade e Direitos Humanos (CLAM/IMS/UERJ), 2009, p.79).

Para Santana (2014) “no que concerne a orientação sexual, entendemos que esta se refere ao sexo das pessoas pelas quais sentimos atração física, desejo e afeto”. A sexualidade não se reduz a instintos, impulsos, genes, hormônios, genitálias, ato sexual, nem se resume somente à subjetividade ou às possibilidades corporais de vivenciar prazer e afeto. A forma como vivemos e entendemos nossa sexualidade é construída historicamente, através de um processo contínuo, por meio do qual construímos nossa identidade pessoal e sexual, que emerge nos

desdobramentos históricos e culturais. O fato de nascermos com um determinado sexo biológico feminino e/ou masculino não é satisfatório para determinar a maneira como iremos sentir, expressar e viver nossa sexualidade, ou construir nossa identidade de gênero, nossa orientação sexual não pode ser determinada pela visão hegemônica de heterossexualidade como único padrão “normal”.

Continuando a análise das respostas dadas, temos ainda as seguintes definições dadas pelos professores e funcionários:

	Professora/Professor	Funcionária/Funcionário
Definição de Gênero	<p>“sempre fui orientada a aceitar os gêneros, e as pessoas como são. Sou feminista e fui criada dentro dos padrões feministas. Até não ter conhecimento, não achava normais os casais gays, com o avanço dos tempos passei a respeitar e a entender que não é o gênero que faz as pessoas, é o caráter e muito mais ...” (professor).</p> <p>“meu gênero sigo deste os princípios baseados na Lei de Deus, porque o Senhor me fez mulher, e é assim que vou ser. Minha família também tem o mesmo conceito, sou heterossexual”. (professora);</p>	<p>“minha concepção de gênero é como Deus nos criou homem e mulher, como os animais macho e fêmea, como também as plantas e natureza que precisa ter as sementes para produzir e multiplicar em formas de pólen, sou mulher, e tenho preconceitos em partes”. (funcionária);</p>

Estas três definições, elucidam o quanto a religião e os valores religiosos têm influenciado na formação desses indivíduos, pois colocam Deus e a família como sendo os responsáveis pela definição de gênero.

O que vem de encontro e confirma as palavras de Scott (1990, p.14) “os conceitos normativos que põem em evidência as interpretações do sentido dos símbolos, que se esforçam para limitar e conter suas possibilidades metafóricas”, expresso em doutrinas religiosas, educativas, políticas ou jurídicas e que opõem de maneira binária e inequívoca as concepções de masculino e feminino.

Destacamos ainda trechos que relatam com mais fidedignidade/maior aproximação o conceito gênero:

	Professora/Professor	Funcionária/Funcionário
Definição de Gênero	“são características predominantes de uma pessoa ou grupo quanto ao masculino ou feminino, socialmente construído e tornado padrão pelos costumes”. (professor);	“podemos definir com a maneira que a pessoa se enxerga e se vê perante a sociedade, e também como a sociedade há vê”. (funcionária);
	“são construções sociais associadas aos sexos, delineando estereótipos do que pertencem ao sexo feminino e o que pertence ao sexo masculino, normalmente esta construção está associada ao papel que cada sexo “está inserido artificialmente na sociedade decorrente de fatores sociais, históricos e culturais””. (professora);	
	“construção social da sexualidade, maneira como a pessoa se enxerga, tem um	

	posicionamento ligado ao feminismo, que busca a equidade humana, independente das características biológicas”. (professor);	
--	--	--

Quando perguntado para os professores como eles trabalhavam em sala de aula tal temática, todos eles responderam que trabalham quando algum aluno toca no assunto, ou seja, dificilmente parte dos professores a discussão e mais por parte dos alunos, o que nos deixa preocupados e confirma que grande parte dos professores não tem conhecimento e/ou segurança em trabalhar com este assunto em sala de aula, o que pode contribuir para o aumento da descriminalização e da violência que os jovens vem enfrentando na sociedade por serem LGBT (lésbicas, gays, bissexuais, travestis, transexuais e transgêneros) ou por reivindicarem legitimidade.

Contudo, com a Formação na modalidade de oficina, que foi trabalhado com os professores e os funcionários percebemos que eles saíram com mais segurança para tratar do assunto com os alunos, e também perceberam que somos nós os grandes responsáveis por desmistificar tais preconceitos, racismo e discriminação existente na comunidade como um todo, e que muitas delas tem iniciado no próprio ambiente escolar, e não apenas para a questão de gêneros e/ou orientação sexual, mas também em relação à questão étnico racial.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante todo o desenvolvimento do trabalho, foi possível observar como os professores e funcionários ainda têm dificuldades em definir de forma coerente o conceito de gênero e como consequência de orientação sexual. Essa possível inversão de conceitos faz com que muitas vezes a escola ainda promova de forma inocente e sem intenção a discriminação, uma vez que a associação de orientação sexual ao conceito de gênero pode ocasionar tal problema. Sabemos que o Ensino Básico é obrigatório, sendo assim a ampla gama de diversidade cultural, sexual, social, étnico-racial, entre outras, está presente na escola, que precisa encontrar maneiras de lidar com as diferenças sem que elas se transformem em motivos de preconceito ou discriminação. Mas fica evidente durante toda a pesquisa que não é possível formar cidadãos que realmente respeitem essa diversidade sem que ao menos professores, equipes diretivas e pedagógicas estejam preparadas para abordar esse assunto em sala de aula de maneira correta e esclarecedora.

A pesquisa mostrou ainda que por não conhecerem a fundo as definições apresentadas nesse trabalho a maioria dos professores não fala a seu respeito, o que faz com que essa temática, seja pouco trabalhada e discutida, em sala de aula com os alunos, mesmo no momento em que surge de forma natural em sala de aula, muitas vezes como discriminação.

Neste sentido, é necessário que seja realizado por meio das secretarias de educação, sejam elas municipais ou estaduais formações para toda a comunidade escolar, buscando pessoas capacitadas para trabalharem com tais formações, pois, o que se tem observado na rede estadual são formações com pessoas não especializadas no assunto, fato esse que não tem contribuído para o aprofundamento do tema e tem gerado apenas o conhecimento do senso comum e a não segurança para se trabalhar esse assunto em sala de aula.

Ao capacitar os professores, equipe e funcionários, alcançaremos progressos evidentes em muitos casos de discriminação surgidos no ambiente escolar e poderemos formar pessoas mais conscientes de suas ações enquanto alunos e agentes sociais.

REFERÊNCIAS

BUTLER, Judith. **Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade**. [tradução: Renato Aguiar]. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

Equipe do Centro Latino-Americano em Sexualidade e Direitos Humanos (CLAM/IMS/UERJ). **Gênero e diversidade na escola: formação de professoras/es em Gênero, orientação Sexual e Relações Étnico-Raciais**. Livro de conteúdo. Versão 2009. – Rio de Janeiro: CEPESC; Brasília: SPM, 2009.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: 35 Atlas, 2008.

GRANDE, Maria Aparecida Rodrigues de Lima; SERBINO, Raquel Volpato (Org.). **A escola e seus alunos: estudos sobre a diversidade cultural**. São Paulo: Universidade Estadual Paulista - Campus Marília, 1995.

LUDKE, Menga, André, Marli E. D. A. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

SCOTT, Joan W. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. In: **Educação e Realidade**. 16(2): 5-22, jul/dez. Porto Alegre, 1990. p. 05-22

MERRIAM, S. **Case study research in education: A qualitative approach**. San Francisco, CA: Jossey - Bass. 1988.

SANTANA, Anabela Maurício. Gênero, sexualidade e educação: perspectivas em debate . **Revista Tempos e Espaços na Educação**. Volume 7; número 12. Janeiro/Abril 2014. Disponível em: <http://www.seer.ufs.br/index.php/revtee/article/view/2962/2607>. Com acesso em 26 de jan. 2015.